

O aumento do crédito bancário financiando os agricultores explica tal diferença. Os bancos emprestavam aos produtores agrícolas de maior porte a condições sem equivalência na praça local. Se havia a necessidade de tomar recursos, esta forma mostrava-se a melhor entre as alternativas disponíveis. Entretanto, o acesso a tal tipo de empréstimo restringir-se-ia a uma parte dos devedores, em geral os cafeicultores de dimensão expressiva, os quais mantinham uma rede de relacionamentos que alcançava os maiores centros econômicos (Rio de Janeiro e São Paulo). Os devedores nestas condições revelavam-se beneficiários de empréstimos a menores taxas de juros e maior volume de crédito.

A entrada em maior volume dos financiamentos bancários oriundos principalmente do Rio de Janeiro e de São Paulo não alterou significativamente a presença dos credores locais no volume concedido de crédito na região. Na gráfico 4 apresentamos a participação do crédito local no valor total das hipotecas. Embora oscilasse muito a parcela dos financiadores locais no conjunto dos empréstimos, ela chegava a 58,6% em Lorena e a 50,2% em Guaratinguetá no período 1865-87. Novamente, notamos na primeira localidade a existência de uma elite mercantil mais atuante do que na última, o que retardou a entrada dos bancos. Na década de 1880, esta participação era um pouco menor, 54,6% e 48,8%, respectivamente. Enquanto os credores locais realizavam três vezes mais hipotecas do que os de fora da localidade para as quantias menores do que 10 contos, os primeiros faziam um número quase igual de empréstimos com relação aos segundos para valores acima de 10 contos em Lorena durante 1880-87. No caso de Guaratinguetá, para idêntico momento, os primeiros superavam os segundos na faixa de valor hipotecado menor do que 10 contos em cerca de seis vezes, e na faixa acima de 10 contos havia a quase igualdade. Com a entrada dos bancos do Rio de Janeiro e de São Paulo, os credores locais concentraram seus créditos para os devedores das menores quantias e, como observado por Marcondes (1998, cap. 6), procuram investir seus recursos fora da localidade, pois já vislumbravam as dificuldades crescentes da economia cafeeira.

---

*prazo. Assim, corroboramos a idéia de empréstimos menos custosos e por mais tempo para os mais afortunados. Na tabela 4 apresentamos os coeficientes de correlação das variáveis estudadas. Notamos resultado próximo ao obtido pela regressão.*